



A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UMA VISÃO DE COMO OS EDUCADORES AVALIAM ESTE PROCESSO

Daniel Pereira Barbosa

Universidade Federal do Piauí
danielteresina@hotmail.com

Carmesina Ribeiro Gurgel

Universidade Federal do Piauí
carmasinagurgel@yahoo.com.br

Introdução

Para entendermos o processo de aquisição da linguagem do homem, devemos primeiro esclarecer o que entendemos por linguagem. Se definirmos a linguagem como a capacidade de comunicação, podemos dizer então que existem vários animais que se comunicam. No entanto, a linguagem humana é extremamente flexível e criativa, apoiada em regras gramáticas. Será se esse sistema também existe em outros animais?

BEAR (2002) fala que nos ano 40, psicólogos tentaram criar chimpanzés-bebês como uma criança humana, inclusive ensinando-os a falar. Apesar do treinamento, os chimpanzés nunca aprenderam a dizer mais que algumas poucas palavras. No entanto, esse fato é explicável, já que a posição da laringe dos macacos os impossibilita de produzir sons como os da fala humana. Estudos mais recentes incentivam os macacos a usarem a Linguagem Americana de Sinais (LAS) ou objetos para se comunicarem. Podemos citar o chimpanzé Washoe, treinado por Allen e Beatrice Gardner, e o gorila Koko, treinado por Francine Patterson, que conseguiram aprender o significado dos sinais, embora isso só prove que eles possuem uma boa memória.



O cérebro do ser humano muda consideravelmente depois do nascimento, conexões a longa distância não se completam antes do nono mês e a bainha de mielina continua se adensando durante toda a infância. As sinapses aumentam significativamente entre o nono e o vigésimo quarto mês, a ponto de terem 50% a mais de sinapses que os adultos. A atividade metabólica atinge níveis adultos entre o nono e o décimo mês, mas continuam aumentando até os quatro anos.

Um enorme número de neurônios morre ainda na barriga da mãe, essa perda continua nos dois primeiros anos e só se estabiliza aos sete anos. As sinapses também diminuem a partir dos dois anos até a adolescência quando a atividade metabólica se equilibra com a do adulto. Dessa forma, pode ser que a aquisição da linguagem dependa de uma certa maturação cerebral e que as fases de balbúcio, primeiras palavras e aquisição de gramática exijam níveis mínimos de tamanho cerebral, de conexões a longa distância e de sinapses, particularmente nas regiões responsáveis pela linguagem. (PINKER, 2002).

Correntes Teórica de Orientação da Psicolinguística

Objetivando a busca investigativa do que pensam os professores que trabalham com as séries iniciais, acerca da aquisição da linguagem: como acontece esse processo; quais as dificuldades encontradas para ensinar a língua materna; e quais as metodologias de ensino utilizadas por eles para a alfabetização de seu alunado; e principalmente, como eles avaliam este processo dentro do espaço escolar.

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos aleatoriamente, sem prévio aviso do acontecimento desta. Cada



entrevistado foi convidado a escolher um pseudônimo para ser intitulado em nossa pesquisa, sendo que este nome fosse alguma das disciplinas que ministram para os alunos. Utilizando um gravador digital no decorrer da entrevista, com o consentimento do entrevistado. Após responder o roteiro de entrevista satisfatoriamente, foi feita a observação da prática docente deste professor em sala de aula.

Para muitos as primeiras palavras a serem estimuladas para o desenvolvimento da fala e reconhecimento dos que estão a sua volta velando para o cuidado do infante. Como se a partir destas acontecesse miraculosamente o nascimento das demais palavras que se farão necessária para todo o viver do individuo. Como acontece este aprendizado? Apenas repetição do encadeamento fonográfico de balbucios compreensíveis para um determinado grupo? Será que estes sons já vem previamente formados no individuo esperando somente o momento exato para sua manifestação? Ou ainda. Estes sons só acontecem por contato com sujeitos já falantes?

Estas dúvidas tornam-se agora o caminho que vamos seguir, dúvidas que não são apenas nossa, mas também várias correntes teóricas que debatem a respeito deste assunto à muito tempo. Vamos trabalhar inicialmente com três grandes correntes de pensamento, que são: Inatista, representada por Chomsky, as teorias Behaviorista, que tem suas raízes fincadas no estruturalismo desenvolvido na América do Norte, sendo um de seus maiores representantes, Skinner, sendo que em nossa pesquisa foram utilizadas as idéias de Miller. E o Sócio – Interacionismo que nos é apresentado por Piaget e Vygotsky.

A primeira corrente que iremos tratar é a tese Inatista, cujo principal representante é Chomsky, que nos



fala que a língua seria um sistema previamente definido. KATO (2002) nos mostra que:

Na posição inatista radical de Chomsky, acredita-se que uma faculdade de linguagem geneticamente determinada especifique uma certa classe de “gramáticas humanamente acessíveis”. Em outras palavras, o ser humano vem programado biologicamente para desenvolver determinados tipos de linguagem. A Facilidade de linguagem pode ser aqui entendida como um esquema formal abstrato, ou gramática universal, que perpassa a qualquer gramática particular. Cada língua seria apenas uma realização concreta desse esquema constituída de regras preditivas que possibilitariam ao falante compreender e produzir frases nunca antes ouvidas ou produzidas. (KATO, 2002).

Nesta corrente de pensamento a linguagem já esta formada em nosso interior, é esperado apenas o momento certo de sua aparição. Caberá a família e o professor esperar, pois já foi gravado no intimo do sujeito todo o código lingüístico.

As idéias Behavioristas baseiam-se principalmente nos estudos de Pavlov, que foram amadurecidas por Skinner, a partir da idéia: estímulo, resposta.

Está é anti-construtivista carregada por concepções associativistas da aprendizagem, segundo s quais quando um certo estímulo ambiental x esta presente, ele tende a provocar uma resposta y, se esta levar a um esforço positivo. (KATO, 2002).

O pensamento Behaviorista é por muitas vezes facilmente identificado e tido por uma parte dos professores como: tradicional, porem eficaz. A presença de repetições, ditados, premiações por boas notas, elogios, podem



caracterizar a aplicação deste método. Onde a criança é estimulada positivamente para a manutenção de um hábito, ou retalhada quando é desejada a extinção de um ato considerado “Ato Falho”.

Assim como os relacionamentos, as roupas, músicas, dentre outras produções do homem a Educação também passa por tempos de “modismos”. Atualmente temos um “modismo” em voga. Muitos os professores dizem ser Sócio-Interacionistas (mesmo que muitos dos que digam isso não saibam as matrizes filosóficas e epistemológicas que norteiam esta este pensamento, utilizando um ou outro conceito em seu discurso já pensam representam a imagem do próprio Vygotsky).

Estudiosos, descobriram que o aprendizado (seja ele qual for), acontece de forma interativa, participativa e colaborativa, com a atuação ativa de quem ensina e de quem aprende. Para Vygotsky, a fala é desde o início uma atividade social, global e multifuncional, desenvolvendo-se simultaneamente em: fala egocêntrica e fala comunicativa. Sendo que a primeira desenvolve-se gradualmente em discurso interno, isto é, na capacidade de pensar verbalmente.

O Discurso dos Professores

De posse destes conhecimentos, nossa pesquisa continuou seu desenvolvimento, agora no âmbito da entrevista com os professores.

Ao conversarmos com a Professora Ciências, do sexo feminino, nascida em 1974 que possui 14 anos de serviço, sendo formada em Licenciatura Plena em Biologia, lecionando na para Alfabetização. Apresentou uma postura que segue a orientação Behaviorista. Em seu dis-



curso diz que a criança aprende com o meio, com a associação de significante e significado.

A criança nasce sem saber nada do ambiente, com o dia-a-dia, no contato com o outro a criança vai conhecendo as palavras e associando ao seu significado... (Professora Ciências).

Esta sua posição mostra que a maior dificuldade de aprendizado da língua materna é a má audição. Retomando a idéia que somente um sentido é responsável para o desenvolvimento de todos os outros a partir de estímulos. "A maior dificuldade é a audição. Se a criança ouve bem, ela irá falar, e rápido" diz a Professora Ciências.

Ao questionarmos sobre a metodologia mais eficiente, ela responde que:

Leituras, se a criança ver o que lê, observa a palavra, ouve a voz dela mesma, ela aprende. Visualizar e ler em voz alta, ajuda a ela internalizar e perceber. Só assim aprende de verdade. Hoje as coisas andam tão estranhas, que aplicar um método mais tradicional até ajuda. (Professora Ciências).

A observação que aconteceu após a entrevista, observarmos que realmente esta professora segue uma orientação comportamentalista, mesmo sem saber. Faz ditados, cópias, e estimula seus alunos com prêmios surpresos (brindes). Este tipo de metodologia tem sua validade, mas precisa-se analisar até onde estes alunos estão aprendendo ou apenas decorando o que é preciso para receber gratificações.

A Professora, Português do sexo feminino nascida em 1974 com 12 anos de tempo de serviço possui formação em Licenciatura Plena em Pedagogia e lecionando



para as séries iniciais e Alfabetização.. Sobre a linguagem, a “falada”, apresentou uma resposta, construtivista: “A aquisição da linguagem falada acontece através do ouvir, por meio de diálogos, contatos com os mais velhos...” afirma Professora Português.

E com relação à aquisição da linguagem escrita esta com corda com Chomsky, quando na sua fala apresenta o seguinte: “... já a linguagem escrita só acontece por meio de treino, de cópia, de ditados, recortes, de associações de sons”, Professora Português.

Podemos realizar a releitura da frase desta professora no texto de KATO quando falar sobre Chomsky, e o que o autor pensa da linguagem escrita. “Em princípio, a tese inatista não tem relevância alguma para a aprendizagem da escrita, pois esta não pode ser postulada como inata ao homem, uma vez que há culturas ágrafas no mundo. O que podemos dizer dessa tese, é que, se as línguas particulares são realizações de um mesmo esquema abstrato e se a linguagem escrita pode ser definida como um conjunto dentro da gramática particular, suas formas são também limitadas e previstas pelo mesmo esquema”. KATO (2002).

As maiores dificuldades para aprender a língua materna, a professora Português, possui uma posição de construtivista, afirmando que a pouca interação na família é um obstáculo muito grande para esse aprendizado.

... falta da participação familiar, até porque muitos na família são analfabetos, e ao tem como ajuda essa criança. Fica difícil para elas, contarem só com a orientação da sala de aula ... (Professora Português).

Sobre a metodologia que utiliza para melhor ensinar a língua materna, esta afirmou que não segue uma úni-



ca forma de ensinar procura sempre esta inovando, buscando novas formas para melhor atender a seus alunos.

Eu utilizo todas as metodologias possíveis, do tradicional ao construtivismo, tudo que for ao meu alcance eu faço, para que aconteça o aprendizado, procuro sempre incentivar as crianças a ter contato com os livros, desde histórias mais simples, até os clássicos... (Professora Português).

Na observação feita em sala de aula, foi possível perceber que esta professora, utiliza as idéias do construtivismo para a realização de seu "professorar", proporcionando que os alunos tenham contatos uns com os outros, instigando o contato com livro e fomentando o movimento da fala de seus alunos, não corrigindo os erros de vícios de linguagem com rispidez.

A nossa ultima entrevistada é a Professora Matemática do sexo feminino, nascida em 1977, com 11 anos de tempo de serviço, possui formação em Licenciatura Plena em Pedagogia, leciona para Alfabetização.

De o dos os entrevistados este apresentou o discurso mais plausível com as idéias do Sócio-Interacionismo de todos, quando questionada a respeito de como acontece a aquisição da linguagem esta apresentou a seguinte resposta:

A criança traz com ela uma bagagem lingüística que antecede a escola, no seu convívio com os outros sujeitos ao seu redor ela absorve a língua materna e suas variações. Através de atividades que acontecem sem a percepção dos familiares, eles mesmos vão incentivando a utilização de uma língua que é desenvolvida por eles. E sendo uma criança que convive com muitos sujeitos falantes desta língua, sendo incentivada e apoiada, com certeza



ela vai aprender, e aprender rápido. (Professora Matemática).

Com relação às dificuldades por ela encontrada no ensino da língua materna, afirmou que: a falta de convívio com outros sujeitos mais velhos possuidores da fala, dificulta o aprendizado deste processo. “O convívio é incentivado! Toda criança que tem muito contato, e incentivo, aprende bem mais rápido...” Professora Matemática

Na terceira resposta esta professora apresentou que o fator emocional também influencia na aprendizagem, e que é importante despertar o interesse pelo aprender, só assim, mostrando a importância do aprender, ela fará bem este processo.

Metodologias diversificadas, principalmente a utilização de leitura atrativa para as crianças. A participação das crianças com seu lado emocional é muito importante, o emocional conta muito para o aprendizado... (Professora Matemática)

Na observação da atuação desta na sala de aula, foi visto que em sua prática, realiza uma interação com os seus alunos, tentando despertar neles o gosto pela leitura e pela fala, através de conversas, construção de texto, e de histórias montadas a partir de imagens.

Considerações Finais

Após a realização desta pesquisa, podemos concluir que a aquisição da linguagem acontece na interação com o outro, ninguém nasce com linguagem previamente formada, esta acontece no decorrer do convívio com os seus pares.



Que as maiores dificuldades de aprendizado da língua materna concentram-se na falta de estímulo do sujeitos mais velhos, que convivem com o infante, nos vícios de linguagem, nas dificuldades de comunicação.

E que assim como todos os entrevistados afirmaram, e nos apoiamos no pensamento de Libâneo que devido às subjetividades dos sujeitos envolvidos no processo de Ensino-Aprendizagem, não deve existir uma única metodologia correta para o ensino de uma língua, e sim, metodologias, aplicadas para o ensinar. Afirmando as idéias de Piaget e Vygotsky, a respeito da aquisição e desenvolvimento da linguagem. Que esta acontece da união de fatores do meio, biológicos, e da interação com o outro.

Nos encontramos ante uma solução original do problema da relação entre desenvolvimento e aprendizagem: inclusive quanto se trata de uma função em grande parte determinada pela herança (como ocorre com a linguagem), a contribuição do meio social (isto é da aprendizagem) prossegue tendo um caráter construtor e, portanto, não se reduz unicamente ao papel de ativador, como no caso do instinto, nem tão pouco a de estímulo ao desenvolvimento que se limita a acelerar ou retardar as formas de comportamento que aparecem sem ele.

A contribuição da aprendizagem consiste no fato de colocar à disposição do indivíduo um poderoso instrumento: a língua. No processo de aquisição este instrumento se converte em uma parte integrante das estruturas do indivíduo (a evolução da linguagem). Porém, existe algo mais: as novas aquisições (a linguagem), de origem social, operam em interação com outras funções, por exemplo, o pensamento. Deste encontro nascem funções novas, como o pensamento verbal.



A avaliação proposta por esta demonstrada que com os professores que trabalham com crianças nos primeiros anos de escolarização pouco sabem sobre a aquisição da linguagem. Não possuem uma orientação epistemológica sobre o que fazer, que teórico utilizar para a orientação de sua prática pedagógica. Sendo que por muitas vezes esta prática acontece simplesmente por obrigação. Não sendo observado nenhum ou pouco preparo para a estimulação dos alunos.

Remetemos a responsabilidade desta falta de preparo aos órgãos superiores de formação, pois cabe a estes a capacitação e formação de professores, somente com um acompanhamento e cursos de capacitação e formação continuada este problema poderá ser solucionado. Pois com professores capacitados para a orientar, e orientar alunos e pais quando acontece o processo de aquisição da linguagem, obteremos no futuro profissionais de boa qualificação, seja em qual caminho forem seguir.

Bibliografia

KATO, A. Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

RE, Alexandra. Del. A pesquisa em Aquisição da linguagem: teoria e prática. In. Re, A. Del ET al (Orgs.) **Aquisição da Linguagem** : um abordagem psicolinguística. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

PINKER, Steven. **O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

